

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane de Sousa Lourenço¹; Ronan dos Santos²; Aline Aniceto Pires³; Maria Amália de Lima Cury Cunha⁴; Valdete Oliveira Santos⁵

¹ Título de Especialista em Enfermagem Oncológica (Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica / INCA), Gestão Hospitalar e Gestão de Recursos Humanos (ESNP/FIOCRUZ), Gerente do Centro de Quimioterapia - HC I/INCA; ² Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Membro Efetivo do Núcleo de Pesquisa, Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf / UFRJ), Enfermeiro Especialista em Enfermagem Oncológica (INCA) e Educação Profissional em Saúde (UFRJ/FIOCRUZ), Enfermeiro Assistencial do Centro de Quimioterapia Infantil HC I/INCA. Enfermeiro do setor de Quimioterapia Infantil - HC I/INCA; ³ Mestre em Enfermagem (EEAN/UFRJ), Especialista em Enfermagem Oncológica (INCA) e Enfermagem do Trabalho (Soc. São Camilo de Ensino), Preceptora da Residência de Enfermagem no Centro de quimioterapia - HC I/INCA; ⁴ Mestre em Enfermagem (EEAN/UFRJ), Especialização em Analista do Desempenho Escolar (FAHUPE) e Enfermeira Assistencial do Ambulatório de Cateteres do Hospital do Câncer I/INCA; ⁵ Mestre em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Especialista em Gestão Hospitalar, Chefe do Serviço de Enfermagem em Procedimentos Externos - HC I/INCA.

INTRODUÇÃO

Embora haja certa unanimidade em se considerar que o processo de enfermagem pode contribuir para a prática de enfermagem mais autônoma e com bases científicas, poucas instituições em nosso meio o adotam e, quando o fazem, não consideram uma etapa importante do processo que é a conclusão da análise dos dados coletados, isto é, a fase diagnóstica. A resistência dos enfermeiros em adotar esse método de trabalho e terminologias novas, acaba por exercer grande influência em toda a equipe de enfermagem. A resistência é ainda maior quando são utilizadas terminologias diferentes das empregadas pela equipe de saúde, na tentativa de mudar a ênfase na função ou disfunção de um sistema orgânico específico modelo biomédico para a resposta do indivíduo ao problema de saúde modelo holístico (2). A enfermagem ajuda ativamente os clientes, as famílias ou as comunidades a reduzir ou eliminar problemas, a reduzir fatores de risco, a prevenir os problemas, e a promover estilos de vida mais saudáveis. Assim, inevitavelmente, no cotidiano da enfermagem estabelece-se uma relação enfermeiro-cliente cuja resolatividade está na natureza das intervenções propostas. Neste contexto, os enfermeiros do Centro de Quimioterapia (CQ) de um Hospital Público do Rio de Janeiro, em atendimento ao projeto institucional de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vêm trabalhando ativamente na perspectiva de desenvolver a SAE em todos os pacientes sob tratamento quimioterápico ambulatorial. Sistematizar, enquanto organização de serviços de saúde vem se mostrando um diferencial no atendimento à população. A assistência de enfermagem em oncologia requer uma organização ágil e resolativa, que aponte para a implantação de condutas as quais proporcionem melhoria na prestação de cuidados requeridos pela população usuária desses serviços. Assim corroborar com os critérios de qualidade exigidos por instituição já acreditada, cujo título com base em padrões ótimos de desempenho, confere a esta instituição padrões internacionais de qualidade técnica, gestão e atendimento humanizado. O Centro de Quimioterapia é responsável pelo atendimento ambulatorial de pacientes portadores de tumores sólidos e hematológicos no decorrer da terapêutica oncológica, abrangendo 100% dos pacientes que necessitam de tratamento quimioterápico. Apresenta média mensal de 1750 atendimentos. Desde 2004, o programa de Educação Continuada da instituição tem promovido o estudo e discussão dos diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (Associação Norte-Americana dos Diagnósticos de Enfermagem NANDA), sendo que o serviço piloto para implantação da SAE foi o de Neurocirurgia. A partir daí, a Divisão de Enfermagem desta instituição, no planejamento de suas atividades, considerou como uma das metas a implantação do processo de enfermagem em todos os serviços institucionais. Para isto, o Serviço de Educação Continuada promoveu capacitação dos enfermeiros da instituição em SAE e Exame Físico, a fim de subsidiar a realização da atividade assistencial Consulta de Enfermagem. No centro de Quimioterapia, dos 25 enfermeiros que fazem parte do serviço, 14 foram capacitados, representando mais de 50% do quantitativo de enfermeiros. Neste serviço, existiam várias intervenções específicas realizadas pelos enfermeiros, mas, em virtude da alta demanda de atendimento, os registros não eram uniformes. Por esse motivo a fim de contribuir com o Projeto Institucional de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) houve interesse em iniciar o processo de enfermagem nesse local, com o intuito de elaborar um plano assistencial específico e organizar o registro dos dados com base na consulta de enfermagem realizada aos pacientes.

OBJETIVO

Apresentar os diagnósticos e intervenções de enfermagem a partir da implantação do processo de enfermagem em um serviço de quimioterapia.

METODOLOGIA

Relato de experiência fundamentado na abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica *on line* na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se isoladamente ou em associação, os descritores: diagnóstico de enfermagem, enfermagem oncológica, quimioterapia, saúde do adulto. Recorte temporal dos últimos 10 anos. Aprovação do Comitê de Ética Institucional em consonância com a resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96. Para identificar os diagnósticos de enfermagem a partir da implantação do processo de enfermagem no serviço de quimioterapia, e, propor intervenções de enfermagem cabíveis, no intuito de melhorar os registros em prontuário e a qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico, estabeleceu-se integração entre os enfermeiros do serviço e enfermeiros da educação continuada.

RESULTADOS

Os diagnósticos de enfermagem foram identificados com base no Histórico de Enfermagem e Exame físico realizado em cada paciente atendido na Consulta de Enfermagem. A doença de Base, o protocolo quimioterápico indicado e efeitos adversos esperados em decorrência da utilização de agentes quimioterápicos específicos tiveram seu valor no desenvolvimento do estudo. A investigação de patologias pré-existentes e medicações em uso visam conhecer os antecedentes mórbidos e de adesão ao tratamento proposto. Quanto à atividade sexual e uso de métodos anticoncepcionais, tiveram relevância pelo fato da ação dos quimioterápicos sobre o sistema reprodutor masculino e feminino poder causar infertilidade e / ou esterilidade. Assim, os pacientes com atividade sexual em idade reprodutiva, devem ser encaminhados para serviços de planejamento familiar. Por outro lado, aqueles em tratamento de tumores ovarianos ou testiculares, devem ter a orientação acerca do congelamento do óvulo ou espermatozóide, para posterior utilização, caso seja de interesse. As orientações fornecidas no momento da Consulta de Enfermagem sobre procedimentos, esclarecimentos acerca das receitas médicas, cuidados domiciliares, medidas higiénico-dietéticas, retorno à instituição no caso de febre e sobre os eventos adversos dos agentes quimioterápicos, visam à educação dos pacientes e familiares, com a finalidade de fornecer informações corretas, desfazer mitos e corrigir distorções a respeito do tratamento quimioterápico. A entrega, ao final da Consulta de Enfermagem do folheto informativo sobre o tratamento, assegura o reforço das orientações.

CONCLUSÃO

O conhecimento elaborado a partir da revisão bibliográfica sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem, acrescido da experiência dos enfermeiros do Centro de Quimioterapia, possibilitou a implantação do Processo de Enfermagem aos usuários do serviço. A identificação dos diagnósticos de enfermagem pertinentes aos pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico representa um avanço na assistência oncológica, tamanha a especificidade e complexidade exigidas nessa conduta terapêutica. A proposição e implementação de intervenções cabíveis a cada diagnóstico de enfermagem identificado foi fator de relevância para a melhoria da assistência de enfermagem desenvolvida no serviço em questão, expressos pela redução do número de pacientes que retornavam ao serviço de emergência para atendimento de situações agudas relacionadas a toxicidade do tratamento quimioterápico ou esclarecimentos acerca de condutas domiciliares. A metodologia de estabelecer os fatores correlacionados e/ou os fatores de risco para cada diagnóstico identificado possibilitou intervenções precoces a fim de alertar situações mórbidas previsíveis, uma vez que se tem conhecimento da ação de cada agente quimioterápico sobre os diversos sistemas corporais. Os pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico experimentam ansiedade, medo, perda da auto estima, mudanças na pele, fadiga, náuseas, vômitos, alteração (ruptura) da rotina e sentimentos de isolamento. A fadiga é o mais freqüente sintoma vivenciado por pacientes com câncer, seguido por náuseas e vômitos. A intervenção precoce por parte do enfermeiro é fundamental para a resolatividade desses sintomas. Quando os pacientes comparecem às consultas de enfermagem, registram-se queixas, adesão, orientações e dados obtidos através do exame físico focalizado. Espera-se que investigações futuras com base nesses dados possam nortear o estabelecimento de um prazo médio para o alcance das metas. A experiência de implantar a SAE no Centro de Quimioterapia a partir do Processo de Enfermagem se constituiu como um desafio estabelecendo interfaces com o preconizado pela resolução COFEN Nº 358/2009 e possibilitou a melhoria da assistência de enfermagem no serviço de quimioterapia, podendo ser reproduzido em outras instituições que atendam pacientes oncológicos. Destaca-se a possibilidade de criação de um banco de dados a partir dos registros oriundos da SAE, tornando-se uma fonte de pesquisa científica e monitoramento dos gastos gerados com o desenvolvimento da assistência de enfermagem corroborando com o planejamento financeiro da instituição.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; enfermagem oncológica; quimioterapia; saúde do adulto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.R.G. O significado da consulta de enfermagem no setor de radioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, na abordagem dos clientes e cuidadores. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 272/2002. Brasília, 2002. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4309>. Acesso em: 23 jul. 2010.
- MARIA, V.L.R.; ARCURI, E.A.M. O ensino e a prática do diagnóstico de enfermagem em uma instituição governamental. 1st Simpósio Nacional sobre Diagnósticos de Enfermagem. São Paulo. Anais... São Paulo: Gide, 1991. p.6-45.
- ROSAS, A.M.M.T.F. O ensino da atividade assistencial: consulta de enfermagem: o típico da ação intencional. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- SOUZA, A.S. Diagnósticos de enfermagem em pacientes neurocirúrgicos oncológicos: subsídios para a informatização do processo de enfermagem.